



CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS AO AR LIVRE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Cynthia Arielly Alves de Sousa ¹
Lyandra Leticia Alves de Sousa ²
Thiago dos Santos Oliveira ³
José Lucas dos Santos Oliveira ⁴

RESUMO

A Educação Ambiental não formal busca abordagens diferenciadas para sensibilizar o ser humano sobre as questões ambientais, por meio da vivência e da reflexão. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as abordagens existentes no meio ambiente para desenvolver a Educação Ambiental não formal. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram utilizados os bancos de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico para a seleção dos artigos, por meio de palavras-chave como: Educação Ambiental não formal, Educação ao ar livre e Educação pela Aventura. A Educação Ambiental ao ar livre é desenvolvida no ambiente natural, proporcionando a aproximação do homem com a natureza. Todavia, a Educação Ambiental por meio da aventura é uma prática que tem como objetivo proporcionar uma atividade desenvolvida em grupo, permitindo que os indivíduos praticantes dessa atividade tenham uma reflexão sobre seus comportamentos em relação ao ambiente em que vivem. A Educação Ambiental ao ar livre e pela aventura pode contribuir para a sensibilização de estudantes e cidadãos sobre as problemáticas ambientais, bem como possibilitar o contato e reconexão da sociedade com a natureza.

Palavras-chave: Conservação, Meio ambiente, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um processo que contribui para o diagnóstico e resolução de problemas ambientais, buscando a preservação e conservação da natureza para aquisição de uma vida sustentável dos cidadãos, além disso, busca também garantir a acessibilidade e usufruto dos recursos naturais para as atuais e próximas gerações (RIOS; SOUSA FILHO; RIBEIRO, 2018).

De acordo com Muzolon; Dias e Furuta (2019) a Educação Ambiental exerce importante influência na prática de tomadas de decisões pelos cidadãos, na ética e na melhoria

¹Mestra em Horticultura Tropical pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cynthiaarielly@gmail.com;

²Graduanda em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lyandraleticia@hotmail.com;

³Graduando no Curso de Licenciatura em História da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, stthiagooliveira@gmail.com;

⁴Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;



da qualidade de vida, devendo estar acessível aos diferentes grupos e níveis sociais, independente de condição financeira, seja por meio do ensino formal ou não formal, devendo ainda ser de forma contínua e permanente.

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei 9.795 de 1999, descreve a Educação Ambiental não formal como um processo essencial para sensibilizar os indivíduos sobre os problemas relacionados ao meio ambiente, e para a construção de valores e atitudes sustentáveis (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental não formal pode ser desenvolvida de diferentes formas, como por exemplo por meio do ecoturismo, utilizando abordagens no meio ambiente, na educação ao ar livre e na educação pela aventura. Tais abordagens permitem ao indivíduo o contato direto com o meio ambiente, por meio de atividades de lazer e esporte, possibilitando a reflexão dos participantes sobre os impactos causados no ambiente (CAVASINI; TEIXEIRA; PETERSEN, 2018).

O ecoturismo tem o objetivo de integrar o homem e o meio ambiente, onde os elementos físicos naturais são utilizados como ferramentas para a sensibilização dos indivíduos, como a vegetação, as serras, os rios e florestas proporcionando uma reflexão sobre a conservação e preservação do ambiente, contribuindo para a construção de uma “consciência ecológica” (FREIRE; ALMEIDA, 2019).

Nessa perspectiva, Fanfa; Guerra e Teixeira (2019) ressaltam que as práticas educativas realizadas em ambientes não formais, como a praia, contribuem na construção de saberes à medida que as crianças têm a oportunidade de investigar e problematizar situações cotidianas.

Utilizar o meio ambiente como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental não formal tem apresentado resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para os alunos, destacando a importância de conhecer o meio ambiente em que estão inseridos e ressaltando a necessidade da preservação e conservação do ambiental (CARNEIRO et al., 2019).

Santos e Giordano (2017) afirmam que o ensino ambiental não formal, realizado fora do ambiente tradicional da sala de aula, proporciona ao aluno o contato com seu objeto de estudo, ou seja, o meio ambiente, podendo assim ter uma melhor experiência e assimilação que contribuem positivamente para a fixação dos conhecimentos teóricos.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental visa também abordar as questões ambientais e sociais relacionadas à sustentabilidade, visando o desenvolvimento em conjunto para a



conservação e a valorização do meio ambiente, destacando a importância nos meios formais, institucionais, espaços sociais e comunitários para solucionar os problemas socioambientais (TEIXEIRA; MOURA; SILVA, 2018).

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento e aplicação prática da Educação Ambiental não formal.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, tendo como base de pesquisa artigos científicos e legislações que abordaram sobre a temática do trabalho.

Para o desenvolvimento da pesquisa e construção do artigo, foram realizadas consultas de trabalhos científicos publicados em bases de dados como Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico. Para realizar a pesquisa dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação Ambiental não formal, Educação ao ar livre e Educação pela Aventura.

Os critérios de inclusão foram os artigos que abordavam de forma direta ou indireta sobre a temática do trabalho, e os critérios de exclusão foram os artigos que não abordassem o conteúdo ou não se relacionassem de nenhuma forma com o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental ao ar livre (EAAL) foi inicialmente desenvolvida por naturalistas, escoteiros e grupos de caminhadas, posteriormente, com o passar do tempo, começou a ser praticada também nas escolas por meio de trilhas e caminhadas, com o objetivo inicial de sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação e conservação da natureza (RODRIGUES; CAMPANHÃO; BERNARDI, 2018).

Desde então, a EAAL tem sido desenvolvida de forma que sua prática no ambiente proporcione interação e integração com o meio ambiente, sendo organizada e desenvolvida geralmente em áreas naturais e proporcionando o envolvimento de atividades de lazer (CAVASINI et al., 2015).

Nesse contexto, Cavasini e Breyer (2015, p. 1) ressaltam que:

As intervenções de EAAL são realizadas em diversos espaços, em que figuram: propriedades particulares, destinadas especificamente ou não para atividades esportivas e educacionais; praças e parques municipais que possuam áreas verdes; cursos e corpos de água, além de praias e



outras áreas próximas; Unidades de Conservação (UCs) em que seja permitida a realização de tais atividades educacionais.

De acordo com Cavasini, Cassal e Teixeira (2018) no que se refere às atividades de Educação Ambiental ao ar livre, elas podem compor dois grupos principais, sendo as práticas de mínimo impacto ambiental e intervenções pedagógicas realizadas no contexto de esportes e atividades ao ar livre.

Ressalta-se também que no desenvolvimento de atividades de EEAL é importante buscar a interdisciplinaridade, promovendo a assimilação de conceitos e ressignificação do saber cultural com a realidade vivenciada pelos cidadãos, a fim de aproximar o homem do meio ambiente, por meio de atividades ao ar livre que contribuam de forma significativa para essa reaproximação.

Vale destacar que as atividades desenvolvidas ao ar livre no contexto da Educação Ambiental proporcionam o estímulo para a construção de uma consciência sobre os problemas ambientais, especialmente àqueles que degradam fortemente a natureza, induzindo o indivíduo a repensar a prática de atitudes degradantes para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e ecológicas (ROSA; PROFICE, 2018).

O uso de ambientes públicos como espaço para a prática da EAAL consistem em uma importante alternativa para se envolver a Educação Ambiental, pois podem permitir além do processo de visitação dessas áreas, momentos de lazer e aprendizagem que servirão para toda a vida do cidadão, além disso, podem contribuir para desenvolver a moral e a ética do ser humano, frente as oportunidades de conhecer e refletir sobre a valorização dos recursos naturais e culturais existentes (COSTA et al., 2019).

Jose; Patrick; Moseley (2017) afirmam que experiências de campo ao ar livre, nas quais os alunos participam de atividades práticas relacionadas diretamente ao ambiente local, demonstraram melhorar o aprendizado dos alunos em uma variedade de assuntos, especialmente na transmissão de conhecimento ambiental.

Dessa forma, desenvolver a EAAL irá proporcionar a construção de vínculo emocional com o meio ambiente, promovendo maior interesse sobre a história natural do local e as oportunidades que poderão desfrutar desse espaço e, com segurança, essa experiência vivida ao ar livre proporcionará uma maior atenção para a natureza, levando os alunos a proteger o ambiente que os cerca (BIXLER; JAMES, 2019).

Dentro da perspectiva da EAAL, destaca-se também que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida de forma não formal por meio de atividades de aventura, buscando também



melhorar a relação do homem com a natureza de forma mais dinâmica e que desperte o interesse das pessoas.

A Educação Ambiental por meio da aventura é uma prática que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de atividades ao ar livre e em grupo, permitindo que os indivíduos praticantes dessa abordagem tenham uma reflexão sobre seus comportamentos em relação ao meio ambiente, por meio de desafios e experimentação de aprendizagem no ambiente natural (COOLEY; BURNS; CUMMING, 2015).

Para Melo (2017) a realização de práticas corporais de lazer e aventuras esportivas na natureza se constitui como importante oportunidade de reconstrução e aproximação da relação homem e natureza, destacando os princípios da ética, da sensibilidade e da política de igualdade.

O ensino e a prática da Educação Ambiental desenvolvida por meio dos esportes de aventura permite melhorar a percepção de natureza que se tem atualmente, além de estimular os alunos a vivência e a reflexão sobre uma consciência de que é essencial preservar e conservar o meio ambiente, partindo do princípio de que o ser humano é parte integrante da natureza (MELO; SILVA, 2018).

Paixão (2018), destaca que as atividades desenvolvidas por meio do esporte de aventura contribuem significativamente para a prática de Educação Ambiental, tendo em vista que o meio ambiente é integrado nessas atividades, além disso, a relação entre homem e o meio que o cerca acaba sendo estimulada.

A inserção dos esportes de aventura como uma prática para o desenvolvimento da Educação Ambiental tem crescido progressivamente, visto que pode ser praticado em diversos espaços como: parques florestais, ao ar livre, áreas verdes, entre outros, além de ser uma oportunidade para a ampliação da prática esportiva na disciplina de Educação Física, pois requer profissionais capacitados (GONÇALVES et al., 2020).

Melo (2017) explica que, portanto, a Educação Física mostra-se significativa no objetivo de despertar e instigar o contato com a natureza e, para tanto, possui uma diversidade de objetivos e multiplicidade de atividades possíveis de serem realizadas para atingir os objetivos propostos.

Nesse contexto, diante da transversalidade e interdisciplinaridade da Educação Ambiental, se faz necessário diversificar as formas de inclusão de seus conceitos e objetivos nas diversas modalidades de ensino, seja no ensino formal ou não formal e, nesse sentido, as práticas desenvolvidas por meio de atividades ao ar livre e pela aventura tem sido



consideradas efetivas para a sensibilização social sobre as problemáticas ambientais, além de reaproximar o homem do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu analisar a Educação Ambiental ao ar livre e pela aventura como abordagens existentes no meio ambiente para se desenvolver a Educação Ambiental não formal. Tais abordagens proporcionam diversas opções de atividades e esportes que podem ser realizadas e promover a sensibilização de alunos e cidadãos sobre as problemáticas ambientais.

A Educação Ambiental não formal pode ressaltar a importância da preservação e conservação ambiental, identificando e propondo soluções para os problemas que estão causando impactos ao meio ambiente, por isso, sua inserção nos mais variados ambientes é de extrema importância para a aquisição de transformações sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

BIXLER, R. D.; JAMES, J. J. When Two Trails Merge: Nurturing the symbiosis between environmental education and outdoor recreation. **Environmental Education**, n. 118, p. 36-38, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CARNEIRO, K. M. M.; MATOS, B. A.; DA COSTA, A. S.; GOMES, P. W. P.; DE SOUZA, R. F. Trilha ecológica em espaço não formal como estratégia de ensino-aprendizagem no município de Abaetetuba, Pará. **Educação Ambiental em Ação**, v. 67, n. 1, p. 3580, 2019.

CAVASINI, R.; BREYER, R. Educação ambiental ao ar livre: experiências em unidades de conservação. **Revista Educação Ambiental em ação**, v. 53, n. 1, p. 2114, 2015.

CAVASINI, R.; CASSAL, L. F.; TEIXEIRA, A. P. L. Educação Ambiental ao ar livre: um olhar sobre o slackline. **Educação Ambiental em Ação**, n. 63, p. 3069, 2018.

CAVASINI, R.; PETERSEN, R. D. S.; JACOMETTI, L. A.; BREYER, R. F. Educação Ambiental ao ar livre: intervenções em esportes na natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 10, n. 2, p. 270-282, 2015.

CAVASINI, R.; TEIXEIRA, A. P. L.; PETERSEN, R. D. S. Percepções de professores sobre a Educação Ambiental ao ar livre. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, n. 61-75, 2018.



COOLEY, S. J.; BURNS, V. E.; CUMMING, J. The role of outdoor adventure education in facilitating groupwork in higher education. **Higher Education**, v. 69, n. 4, p. 567-582, 2015.

COSTA, P. G.; PIMENTEL, D. S.; SIMON, A. V. S.; CORREIA, A. R. Trilhas Interpretativas para o Uso Público em Parques: desafios para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Ecoturismo**, v. 12, n. 5, p. 818-839, 2019.

FANFA, M. D. S.; GUERRA, L.; TEIXEIRA, M. D. R. F. Educação não formal: a praia como um espaço para Educação Ambiental. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 67-83, 2019.

FREIRE, P. M. O.; ALMEIDA, F. A. B. Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 11, n. 4, p. 561-587, 2019.

GONÇALVES, J.; COZZA, J.; SOUZA, F. G.; PEREIRA, M. P. V. C.; FARIAS, G. O. Práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, 23, n. e55858, p. 1-23, 2020.

JOSE, S.; PATRICK, P. G.; MOSELEY, C. Experiential learning theory: the importance of outdoor classrooms in environmental education. **International Journal of Science Education, Part B**, v. 7, n. 3, p. 269-284, 2017.

MELO, F. G. A Educação Física caminhando com a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 5, p. 156-169, 2017.

MELO, J. P.; SILVA, C. E. L. A educação ambiental e a Educação Física escolar no Brasil. **Cuidar da Casa Comum**, v. 2, n. 53, p. 54-65, 2018.

MUZOLON, G. B.; DIAS, G. P.; FURUTA, C. R. A. P. Educação ambiental: uma proposta de intervenção pedagógica na reserva ecológica Amadeu Botelho no município de Jaú. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 2, n. 2, p. 129-147, 2019.

PAIXÃO, J. A. Educação ambiental na educação básica: elementos para se pensar o trato da dimensão ambiental nas aulas educação física. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 197-208, 2018.

RIOS, S. K. O.; SOUSA FILHO, A. F.; RIBEIRO, F. I. Educação Física e Educação Ambiental e sua relação no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 53-65, 2018.

RODRIGUES, L. M.; CAMPANHÃO, L. M. B.; BERNARDI, Y. R. Tendências político-pedagógicas de Educação Ambiental em Unidades de Conservação: o caso dos parques estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 192-212, 2018.

ROSA, C. D.; PROFICE, C. C. Que tipo de educação ambiental e para quem? Fatores associados a atitudes e comportamentos ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 111-125, 2018.



SANTOS, S. L. O.; GIORDANO, F. Educação ambiental não formal: os parques e museus de Santos-SP. **Unisanta BioScience**, v. 6, n. 3, p. 172-187, 2017.

TEIXEIRA, N. F. F.; MOURA, P. E. F.; SILVA, E. V. Educação Ambiental em paisagem cárstica para o desenvolvimento do turismo sertanejo no semiárido cearense. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 262-271, 2018.